

O TRÁFICO DE DROGAS E O COMBATE EFETUADO PELA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NAS RODOVIAS DO ESTADO

THE TRAFFIC OF DRUGS AND THE COMBAT MADE BY THE MILITARY POLICE
OF THE STATE OF GOIÁS IN THE STATE ROADS

SILVA, José Venicio Mendes da¹

NERES, Wesley Fábio da Silva²

RESUMO

Este trabalho descreveu o trabalho realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) no combate a entrada de drogas pelas rodovias do estado e aplicou estatísticas de apreensões de entorpecentes em um determinado período de apuração. Como metodologia, não se conteve apenas nos aspectos bibliográfico, mas ainda qualitativos, onde se avaliou o trabalho da Polícia Militar de Goiás e suas unidades especiais no combate ao tráfico de drogas nas rodovias goianas. Por este motivo foi necessário realizar um levantamento qualitativo das atividades do Comando de Operações de Divisas (COD), englobando suas ações com as polícias estadual e federal, sempre em nexos com a pesquisa bibliográfica. Diante disso, nos resultados obtidos por meio dos registros sistematizados, notou-se que o Comando de Operações de Divisas (COD) tem realizado operações conjuntas com as polícias estadual e federal, onde por meio da troca de informações do serviço de inteligência do Comando de Operações de Divisas, tem ocorrido grande número de apreensões pelas rodovias, o trabalho na repressão tem surtido efeito plausível.

PALAVRAS-CHAVE: Combate. Entorpecentes. Polícia Militar.

ABSTRACT

This work described the work carried out by the Military Police of the State of Goya (PMGO) in the fight against drug entry by state highways and applied statistics of seizures of narcotics in a determined period of investigation. As a methodology, it was not only restricted to the bibliographical but still qualitative aspects, where the work of the Military Police of Goya and its special units in the fight against drug trafficking on the Gym highways was evaluated. For this reason, it was necessary to carry out a qualitative survey of the activities of the Foreign Operations Command (COD), encompassing its actions with the state and federal police, always in nexus with the bibliographic research. Therefore, in the results obtained through systematized records, it was noted that the Foreign Operations Command (COD) has carried out joint operations with the state and federal police, where through the exchange of information from the intelligence service of the Command of Foreign exchange operations, there has been a large number of seizures on the highways, work on repression has had a plausible effect.

KEYWORDS: Combat. Narcotics. Military Police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, viniciomendess@gmail.com, junho de 2018.

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM.

1 INTRODUÇÃO

O tráfico ilícito de entorpecentes é um problema que a segurança pública enfrenta há tempos. A sociedade civil convive com uma onda não só de criminalidade, as drogas tem afetado todo o sistema individual e coletivo do dependente químico. Fato que para a droga chegar até o usuário, passa por um processo ilícito que conta com legislação específica Lei n. 11.343/2006.

O traficante, depois de a droga ser fabricada, inicia o processo de distribuição, a começar de como ocorrerá o transporte para furar o bloqueio da Polícia Rodoviária Estadual e Federal. Na maioria das vezes o traficante paga pessoas somente para passar pelas barreiras das principais rodovias, e mesmo sabendo das penalidades que sofreram, acabam por aceitar o dinheiro e correrem sérios riscos, a princípio a pena de reclusão que vai de cinco a 15 anos e pagamento de quinhentos a mil e quinhentos dias-multa.

A Lei de Drogas foi estabelecida para coibir o tráfico de entorpecentes no Brasil, a maioria das substâncias psicotrópicas, como a folha de coca e maconha, são importadas de países onde o tráfico alimenta o seu sistema financeiro, como a Colômbia, Paraguai e Bolívia e para que essa droga chegue até o consumidor brasileiro, o traficante utiliza redes de distribuição clandestinas. Preliminarmente, tem-se a demanda de qual o estado mais consumista, logo são traçadas as estratégias para o transporte e como ocorrerá a entrada nesses estados.

Por este motivo é possível relatar que a fiscalização nas rodovias é precária por fatores como investimento em armamento e treinamento, por outro lado, o tráfico de drogas não é um problema exclusivo do Brasil. No Estado de Goiás, a maior parte das apreensões de entorpecentes das diversas espécies, são advindas de outros países. Por isso o Brasil é signatário de tratados e convenções internacionais que combatem e reprimem o tráfico, como a Convenção das Nações Unidas Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicoativas.

A justificativa está anexada às atividades da Polícia Militar do Estado de Goiás, visto que relevância desta pesquisa descreve o trabalho realizado no combate ao tráfico de drogas nas rodovias do estado. Por isso, a escolha foi baseada nas facetas que os criminosos utilizam para que a droga seja transportada e distribuída. É nítida a criatividade e estratégia que o traficante realiza para que ocorra a entrada de drogas em um estado, dia após dia, as polícias que estão à frente no combate a entrada de

drogas pelas rodovias, se deparam com situações inusitadas, como entorpecentes sendo carregados em pneus, em um fundo falso e até mesmo misturado com outras mercadorias que seriam de complexa fiscalização.

A pergunta problema desta pesquisa relaciona o combate à entrada de drogas pelas rodovias de Goiás e o que tem feito a Polícia Militar para coibir o crescimento do tráfico de drogas nas principais regiões que dão acesso a outros estados?

Dentro dessa linha de raciocínio a pesquisa tem o objetivo de descrever o trabalho realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) no combate a entrada de drogas pelas rodovias do estado e aplicar as estatísticas de apreensões de entorpecentes no ano de 2017.

A metodologia nesta pesquisa incorporou métodos lógicos e científicos, visando à natureza do estudo que preza o combate a entrada de drogas pelas rodovias goianas. Evidente que a pesquisa bibliográfica que é abordada na visão de Marconi e Lakatos (2010) busca a obtenção de dados para demonstrar fatos e leva-a uma característica distintiva que é a de ajudar e a compreender, não somente os resultados de investigação, mas o próprio processo de investigação.

A pesquisa qualitativa foi utilizada na elaboração deste trabalho de conclusão de curso para que o assunto discorrido possa ter as respostas necessárias, ou seja, por meio da pesquisa qualitativa é possível combinar teoria e prática, a teoria engloba a pesquisa bibliográfica e a prática é acompanhada pelo contexto qualitativo para um entendimento maior do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PROCESSO HISTÓRICO DO TRÁFICO DE DROGAS

Historicamente, o tráfico de entorpecentes é associado à criminalidade, uma vez que, a dependência das drogas por parte do dependente químico tem evoluído na sociedade, o fácil acesso tem contribuído para a dispersão do vício no Brasil. Isso se deu porque o uso das plantas alucinógenas ocorre desde os primórdios, onde as folhas de coca eram utilizadas livremente, sem legislação, combate e sem qualquer recepção indiscriminada, isto é, o uso de drogas ocorria em qualquer ambiente, livre ou fechado, sem o risco de punição (SCHECAIRA, 2012).

Desta forma, é possível relatar o estudo de Gomes (2011) onde delimita que as

drogas que são consumidas em todo o mundo estão intimamente ligadas ao aumento da criminalidade e violência, o que a torna um problema que assola a sociedade em todos os aspectos, desde financeiros, até familiares, as drogas ilícitas não são somente um problema que tem afetado diretamente a sociedade na atual era digital, mas que de certa forma traz regresso social.

Fato é que os entorpecentes afetam o mundo todo, nenhuma classe social está inapta a conhecer o ambiente das drogas, visto que é um ambiente de alta rentabilidade e que se tornou e tem se tornado um ambiente de ótimos negócios. Principalmente nos grandes centros comerciais e de maior rentabilidade, o tráfico por sua vez, movimento bilhões e acaba por movimentar também o sistema financeiro de um país, é e certamente sempre foi um negócio capitalista (GANEM, 2014).

A pesquisa de Ganem (2014) apresenta a realidade da guerra no combate às drogas, aparentemente parecem interminável, os efeitos nocivos do uso de entorpecentes não só auxilia na evolução e crescimento da criminalidade, mas ainda em uma maior proporção de pessoas em situação de rua, ou seja, independente da classe social ou idade ao utilizar qualquer espécie de entorpecente, o usuário se tornar vulnerável aos olhos do traficante, visto que estará sustentando a prática ilícita, o que ainda poderá correr riscos como até mesmo o da própria vida.

A visão de Greco Filho (2006) salienta que os entorpecentes podem ser lucrativos, porém promove efeitos maléficos que vão desde, a parte intelectual, psíquica e até a morte do indivíduo.

De acordo com Greco Filho (2006):

Venenos que agem eletivamente sobre o córtex cerebral, suscetíveis de provocar agradável ebriedade, de serem ingeridos em doses crescentes sem determinar envenenamento agudo ou morte, mas capazes de gerar estado de necessidade tóxicas, graves e perigosos distúrbios de abstinência, alterações somáticas e psíquicas profundas e progressivas. (GRECO FILHO, 2006, p.11).

Partindo dessa linha de raciocínio, é possível externar a pesquisa de Gomes (2011), pois externa que o tráfico de entorpecentes não é uma questão comumente aceitável no país, conseqüentemente em decorrência do crescimento da marginalidade que são cometidas pelos usuários. Portanto, o uso de drogas e o tráfico precisam ser analisados com certa urgência pelo Governo, uma vez que nota-se uma ausência de medidas educativas para coibir que o entorpecente chegue até o consumidor.

De acordo com o doutrinador Guilherme Nucci (2017) uma das dificuldades que são evidenciadas pelas autoridades competentes no uso da sua função repressora no combate as drogas, se inicia pelo fato de que ambos ocorrem de forma gerenciada e extremamente organizada, assim como uma organização empresarial se enquadra nos trâmites e exigência do mercado. Isso ocorre porque os delituosos utilizam os princípios da administração básica com o objetivo de gerir o negócio das drogas em âmbito nacional e ou internacional.

Assim, com a evolução das drogas pelas ruas, levanta-se um questionamento no que tange o seu combate, de início, o tráfico está intimamente ligado aos crimes e violência generalizada, por isso é primordial que os esforços empreendidos pelo poder público, sejam eficazes e muito eficientes, para que surta efeito nas atividades ilícitas do traficante, mesmo que ele levante outras rotas para o transporte, sejam aéreas ou pelas rodovias, o importante é criar mecanismos dentro da legislação extravagante, como a Lei de Drogas que retarda a distribuição final e seja punido.

A visão de Rangel e Roberto (2015) sobre o tráfico de drogas está relacionada com a Lei de Drogas, visto que os três poderes: executivo, legislativo e judiciário, buscam soluções na legislação para sanar com o crescimento que tem promovido malefícios na sociedade.

A Lei 11.343/2006, que será aplicada no próximo capítulo desta pesquisa, com 12 anos completados no ano de 2018, após ser sancionada por lei específica, prescreveu medidas preventivas, no que se refere ao uso indevido e na repressão total ao tráfico ilícito de entorpecentes.

2.2 OS ASPECTOS JURÍDICOS DA LEI DE DROGAS

A Lei n. 11.343/2006, nomeada de Lei de Drogas que consta na legislação criminal extravagante, revogou a Lei n. 6.368/1976. Certos atributos foram fundamentais após a criação da Lei de Drogas, a exemplo disso, criou-se o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas que assim como a lei, também substituiu o Sistema Nacional Antidrogas. Enfim, com a promulgação da Lei n. 11.343/2006 o legislador aplicou maiores punições a quem se dispõe a traficar (BRASILEIRO, 2016).

A Lei n. 11.343/2006, nomeada de Lei de Drogas, uma das vantagens que a Lei de Drogas promoveu para o combate ao tráfico ilícito de entorpecentes são inúmeras, o estudo de Renato Brasileiro (2016) externa que a Lei 6. 368/1976 era

totalmente deficitária, uma vez que a sociedade se evoluiu rapidamente, assim como a criminalidade e a violência.

De acordo com Bacila e Rangel (2007):

Ficam proibidas, em todo o território nacional, as drogas, bem como o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, ressalvada a hipótese de autorização legal ou regulamentar, bem como o que estabelece a convenção de Viena, das nações unidas, sobre substâncias psicotrópicas, de 1971, a respeito de plantas de uso estritamente ritualístico-religioso. Parágrafo único. Pode a união autorizar o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais referidos no caput deste artigo, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização, respeitadas as ressalvas supramencionadas (Bacila e Rangel, 2007, p. 2).

Um dos aspectos que condenava a antiga Lei de Drogas se inicia porque o quesito droga era apenas repressivo e o foco era na figura do traficante, com o advento da nova lei, a droga se tornou uma questão total de saúde pública, o usuário sofre medidas de prevenção, como atenção e reinserção, já o traficante a sua pena passou a ser mais gravosa, primeiro que poderá pegar prisão de 3 a 15 anos (SANCHES, 2018).

Portanto, Rangel e Roberto (2015) lecionam que a Lei n. 11.343/2006, está em concordância com o panorama internacional narcotic drugs. Isso facilitou a elaboração da lei, estar em coerência com os tratados e convenções internacionais, pôde aplicar a lei em todo o território nacional, impedindo não somente a droga no contexto geral, mas o produto final e o traficante.

2.3 O TRABALHO DA POLÍCIA NA REPRESSÃO A ENTRADA DE DROGAS PELAS RODOVIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Os trabalhos das polícias no combate a entrada de drogas pelas rodovias goiana é árduo e constante. O traficante utiliza diversos meios para transportar a droga para outros estados, os de maior poder aquisitivo fretam aviões clandestinos ou regulados para o transporte, porém o melhor custo benefício e o mais arriscado para a atividade ilícita é o transporte terrestre, visto isso, o criminoso precisa elaborar estrategicamente como burlar o sistema de policiamento.

No Estado de Goiás a fiscalização constante e o combate às drogas nas rodovias são realizadas pela Polícia Rodoviária Estadual e Federal. Não obstante o Governado de Goiás no ano de 2012 juntamente com o Comando de Policiamento

Especializado (CPE), criou o Comando de Operações de Divisas (COD), trata-se de um batalhão especializado para coibir a entrada de drogas pelas rodovias goianas, por meio de abordagens e outras funções.

O COD no ano de 2017 apreendeu mais de 30 toneladas de drogas pelas principais rodovias goianas, sendo inclusive as vias mais utilizadas pelos traficantes, Rio Verde, Itumbiara, Cachoeira Alta e Chapadão do Céu que estão na região Sul do Estado de Goiás. Dados da Secretaria de Segurança Pública detalha o balanço de apreensões de drogas, as abordagens ocorrem tanto em caminhões de grande porte, ônibus, carros, quanto em motocicletas.

O balanço destaca os tipos de drogas, sendo os mais corriqueiros como a maconha, pasta base e haxixe, apresentam ainda a quantidade e as rodovias que cortam o estado. Por este motivo a figura 01 demonstra todo o balanço das atividades do Comando de Operações de Divisas (COD) em 2017, as ocorrências foram em média 597 de diversos registros, desde o porte de arma, recuperação de veículo, captura de foragidos e contrabando.

Como o foco deste trabalho é o combate das polícias na entrada de drogas pelas rodovias goianas, não serão estendidas demais atividades, assim os dados apresentados da apreensão de drogas se destacam:

Figura 01 – Dados estatísticos no combate a entrada de drogas no estado de Goiás

OCORRÊNCIAS DE TRÁFICO REGISTRADAS PELO COD		
TIPO DE DROGA	QUANTIDADE	RODOVIA
MACONHA	815 KG	GO 302
MACONHA	227 KG	GO 206
MACONHA	509 KG	GO 050
MACONHA	250 KG	GO 050
MACONHA	737 KG	GO 206
MACONHA	1500 KG	GO 206
PASTA BASE	72 KG	GO 206
MACONHA	250 KG	GO 206
PASTA BASE	27 KG	GO 206
MACONHA	452 KG	GO 050
MACONHA	1560 KG	GO 050
MACONHA	744 KG	GO 174
MACONHA	1153 KG	GO 178
MACONHA	1361 KG	GO 178
MACONHA	1722 KG	GO 050
MACONHA	2200 KG	GO 206
MACONHA	3139 KG	BR 060
MACONHA	1325 KG	BR 153
MACONHA	1651 KG	GO 178
MACONHA	447 KG	GO 050
HAXIXE	7 KG	GO 050
MACONHA	150 KG	GO 302
MACONHA	283 KG	GO 302
MACONHA	20 KG	GO 206

Fonte: SSPAP, (2017)

É notória que as polícias têm realizado um trabalho importante na guerra contra o tráfico de drogas, fundamentalmente, a força especializada da Polícia Militar o Comando de Operações de Divisas (COD), certamente que as ações conjuntas com as polícias estadual e federal vêm retirando a comercialização das drogas e recolhendo o traficante.

Enfim, as policias tem conseguido desencadear as estratégias dos traficantes no intuito de entrar com drogas no estado. Não é só por denúncia anônima que a polícia consegue realizar apreensões, a maneira mais utilizada é a abordagem, que na maioria dos casos ocorrem em caminhões e ônibus. As abordagens estão aliadas ao serviço de inteligência da PMGO que interage com outras forças policiais. Isso maximiza as estratégias do traficante, uma vez que imagina apenas que a polícia é treinada e não exerce uma função utópica na sociedade e sim repressora de atos ilícitos.

3 METODOLOGIA

A principal vertente deste artigo é lecionar o trabalho da Polícia Militar de Goiás e suas unidades especiais no combate ao tráfico de drogas nas rodovias goianas. Por este motivo foi necessário realizar um levantamento qualitativo das atividades do Comando de Operações de Divisas (COD), englobando suas ações com as polícias estadual e federal, sempre em nexos com a pesquisa bibliográfica que foi elaborada a partir de informações encontradas em textos literários.

Diante disso, por meio dos registros sistematizados foi possível apresentar por meio de um levantamento bibliográfico as consequências do tráfico de entorpecentes pelas rodovias, os métodos que os traficantes utilizam para adentrar no estado pelas rodovias goianas e principalmente, a função inerente da PMGO como polícia fundamental e especializada no combate à entrada de drogas. Todos os documentos encontrados sobre o tema deram base para a elaboração da pesquisa bibliográfica.

A tese de Chiara e Kaimen (2016) aduz que a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de descrever diversos conhecimentos sobre o tema em estudo, bem como produz e explica as principais finalidades que o tema aborda, isto é, por intermédio de um documento bibliográfico é possível adquirir as principais teorias que estudam o tema, o que logo, leva ao conhecimento e domínio sobre o assunto.

Por isso neste artigo a pesquisa bibliográfica foi utilizada, uma vez que desde o início da revisão de literatura buscou-se estruturar a teoria para que as informações alcançassem de forma eficiente o leitor e para que os resultados encontrados pudessem apresentar dados estatísticos e por fim, auxiliar na pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa foi um dos aspectos principais dessa metodologia, isso porque foi realizada uma entrevista no Comando de Operações de Divisas (COD) no mês de abril de 2018, levando em consideração que o roteiro de entrevista se deu por meio de questionário aplicado ao batalhão especial, que inclusive, está anexo a este trabalho. Os dados analisados ocorreram no ano de 2017, as perguntas envolvem, desde as principais atividades do Comando de Operações de Divisas (COD) nas fronteiras do estado, até a base os procedimentos de apreensões de entorpecentes em operações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos em decorrer do estudo de caso aplicado no Comando de Operações de Divisas (COD) foram fundamentais para verificar, desde o processo histórico, até a aplicação de fiscalização e combate aos crimes nas rodovias do Estado de Goiás.

A princípio foi questionado como surgiu à ideia de a Polícia Militar de Goiás (PMGO) em criar o Comando de Operações de Divisas (COD). Como resposta, foi possível por intermédio do plano do Governo do Estado de Goiás, cuja intenção foi de combater e reprimir o tráfico de drogas e armas, contrabando e descaminho e demais crimes de origem fronteiriça.

Sabe-se que nos dias atuais o combate ao tráfico de drogas, mesmo depois de sancionado a Lei n. 11.343/2006, nomeada de Lei de Drogas que também é aplicada na legislação criminal extravagante, não é fácil. As polícias que detém a função de fiscalizar e aplicar os procedimentos judiciais relata que os traficantes se organizam da mesma forma que a polícia. Por este motivo, têm-se operações conjuntas para que o criminoso não saia ganhando e a sociedade perdendo.

Como analisado no decorrer dos dados obtidos é isso que o COD realiza, busca informações em conjunto com outras polícias para que dificulte as ações ilícitas dos traficantes. Em concordância a isso, Guilherme Nucci (2017) leciona que uma das dificuldades que são evidenciadas pelas autoridades competentes no uso da sua função repressora no combate as drogas, se inicia pelo fato de que ambos ocorrem de forma gerenciada e extremamente organizada, assim como uma organização empresarial se enquadra nos trâmites e exigência do mercado. O traficante é organizado e busca estratégias para burlar as operações repressoras.

Notou-se que o Comando de Operações de Divisas (COD) realiza operações conjuntas com as polícias estadual e federal. Visto que ocorre constantemente através da troca de informações do serviço de inteligência do Comando de Operações de Divisas, que é o COD II, da inteligência da Polícia Civil, bem como da Polícia Militar II, que é o serviço reservado da PM de informações e da Polícia Federal.

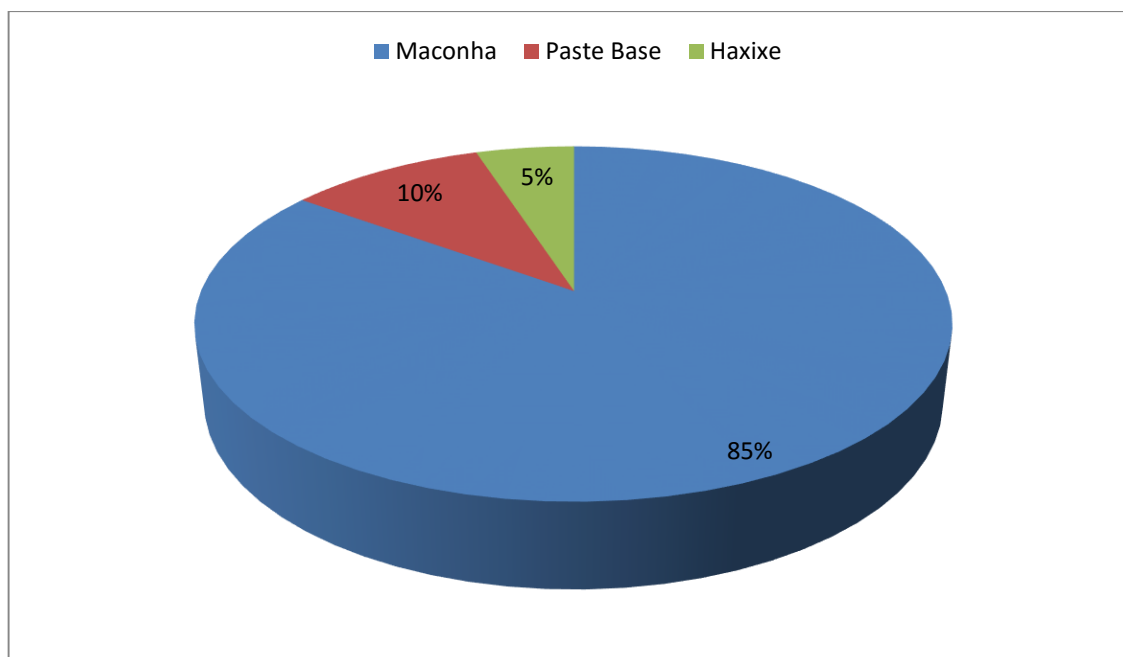
Verificou-se também quais são os procedimentos mais utilizados nas abordagens nas rodovias goianas, visando coibir a entrada de entorpecentes pelas regiões de maior demanda do Estado de Goiás. As operações que o Comando de Operações de Divisas realiza são planejadas e implantadas de acordo com a logística, onde para ter o máximo de apreensões e prisões por delitos nas regiões fronteiriças, são utilizados: patrulha constate, bem como bloqueios específicos em determinadas

regiões, onde se tem o maior número de casos, envolvendo o tráfico de drogas, descaminho e tráfico de armas.

Outra questão é que o COD realiza operações conjuntas com outras polícias para atender e obter a estrutura precisa para atender o número de ocorrências, por isso o Canil e o Batalhão de Choque, são primordiais nas operações, principalmente, quando é necessário que seja estendida por todo o estado, sendo assim, a logística deverá comportar todas as entradas no mesmo instante que a operação estiver sendo realizada.

Por fim, foi primordial que fosse realizado um estudo detalhado desde a criação do Comando de Operações de Divisas ano de 2012 evidenciando qual foi a maior operação e apreensão de drogas nas rodovias goianas. Dentre as diversas tarefas do COD, o ano de 2016 ocorreu a maior apreensão, sendo 14 toneladas de entorpecentes na Cidade de Goiânia. O gráfico 01 demonstra qual a droga mais apreendida do período de 2012 a 2017.

Gráfico 01 – Entorpecente que mais foi apreendido de 2012 a 2017



Fonte: Elaboração do autor, 2018.

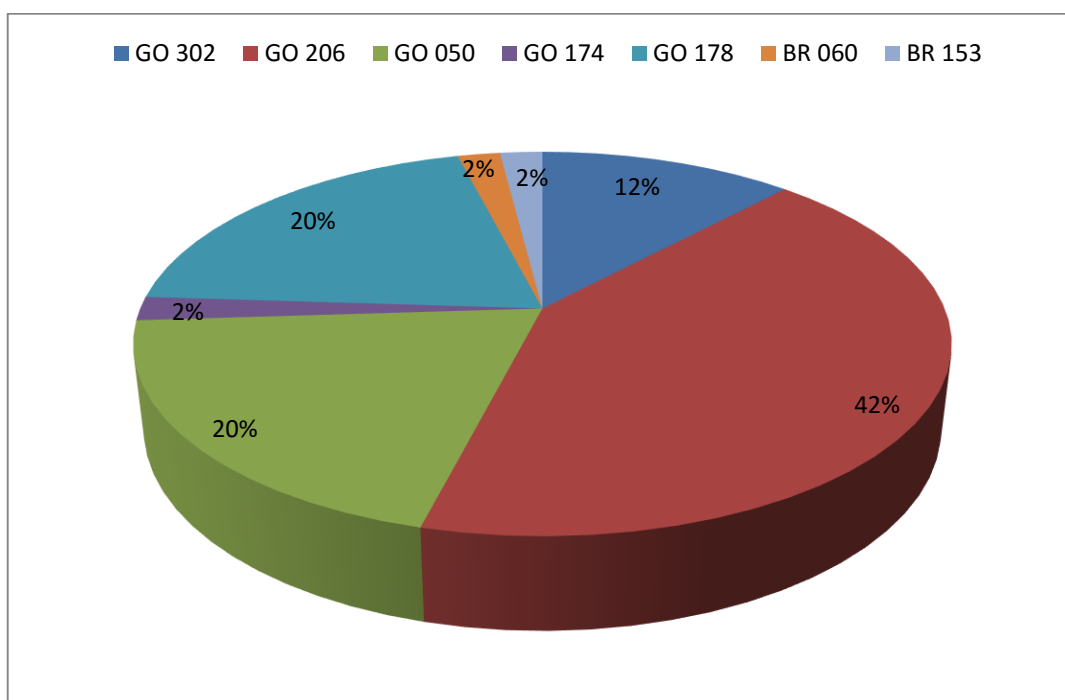
A maconha é a droga mais reincidente nas operações que são realizadas pelo Comando de Operações de Divisas. Por isso é notório que das 14 toneladas apreendidas no ano de 2016, 12 eram de maconha, isso é um dado alarmante, visto que os traficantes estão diariamente tentando adentrar no estado com um quantitativo cada vez maior.

Convém mencionar que as fiscalizações nas rodovias por causa dos dados obtidos e analisados no gráfico 01 demonstram que o trabalho do COD é fundamental no combate ao tráfico de drogas.

As operações que são realizadas nas principais rodovias e BRS de Goiás, de certa forma têm levado as atividades do Comando de Operações de Divisas a aplicar uma logística que atenda todas as regiões, isto é, a investir em bases operacionais, principalmente nas rodovias onde é reincidente o tráfico de entorpecentes, como as do Sudoeste goiano, no ano de 2017 a reincidência de tráfico de drogas nas rodovias que cortam a região, foram maiores do que as demais.

O gráfico 02 destaca as rodovias e BRS que os traficantes mais utilizam para adentrar no estado e pelo estado, levar as drogas para os demais estados federativos.

Gráfico 02 – Rodovias e BRS de maior demanda



Fonte: Elaboração do autor, 2018.

Como pode ser notado no gráfico 02 que a GO 206 notada no Sudoeste goiano é muito utilizada pelos traficantes, só no ano de 2017 obteve 42% da demanda de ocorrências cuja finalidade era entorpecente. Enfim, conforme mencionado pela Secretaria de Segurança Pública (SSPAP), o COD no ano de 2017 apreendeu mais de 30 toneladas de drogas nos municípios de Rio Verde, Itumbiara, Cachoeira Alta e Chapadão do Céu.

Portanto, em uma visão individual é possível concluir que o trabalho realizado pelas polícias fronteiriças e especificadamente pelo Comando de Operações de Divisas (COD) apresenta uma realidade da guerra no combate às drogas, que entre outras palavras, aparentemente parecem interminável, visto que os assim como destaca a pesquisa de Ganem (2014) que os entorpecentes são extremamente lucrativos para o traficante, seja ele nacional, bem como um narcotraficante internacional.

O tráfico de drogas e demais crimes, devem sim, ser combatidos nas rodovias do Estado de Goiás, o tráfico de entorpecentes não é uma questão comumente aceitável no Brasil e demais países da América do Norte e Ásia, conseqüentemente em decorrência do crescimento da marginalidade que são cometidas pelos usuários, que na maioria das vezes, realizam assaltos, furtos, roubos e demais atividades penais, sem que se tenha o nexo de entendimento que isso acarretaria em responsabilizações penais.

Enfim, tráfico no Brasil e principalmente no Estado de Goiás precisa ser combatido diariamente, assim como o COD, vem aplicando suas operações, não esperando dos governos certas medidas educativas para coibir que o entorpecente chegue até o consumidor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, viu-se que as atividades realizadas pelas polícias, em específico pelo Comando de Operações de Divisas tem conseguido reprimir e desencadear as estratégias dos traficantes no intuito de entrar com drogas nas fronteiras do estado.

Partindo sobre o que foi estudando e verificado, é possível apresentar como resultado que as ações realizadas em conjunto ou não com outras polícias que fiscalizam as fronteiras goianas, não ocorrem apenas por intermédio de denúncia anônima, a estratégia mais utilizada é a abordagem, que na maioria dos casos ocorrem em caminhões e ônibus.

Isso porque, o traficante utiliza diversos meios para transportar a droga para outros estados, os de maior poder aquisitivo fretam aviões clandestinos ou regulados para o transporte, porém o melhor custo benefício e o mais arriscado para o transporte de entorpecentes é o transporte terrestre, visto isso, o criminoso precisa elaborar

estrategicamente como burlar o sistema de policiamento, tendo a polícia o dever de combatê-lo.

Desta forma, ao aplicar a pesquisa qualitativa, viu-se que as abordagens estão aliadas ao serviço de inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás que interage com outras forças policiais. Isso maximiza as estratégias do traficante, uma vez que imagina apenas que a polícia é treinada e não exerce uma função utópica na sociedade e sim repressora de atos ilícitos.

Portanto, é de extrema importância que se tenha novas pesquisas que englobam o tráfico de drogas e o combate efetuado pela Polícia Militar do Estado de Goiás nas rodovias do estado, bem como as demais polícias, visto que o trabalho realizado nas regiões fronteiriças e especificadamente pelo Comando de Operações de Divisas apresenta uma realidade da guerra no combate às drogas, que entre outras palavras, aparentemente parecem interminável.

Por isso, novos estudos, podem demonstrar dados atualizados e estatísticos sobre as ações, bem como a realidade de como os entorpecentes estão adentrando na sociedade, quais efeitos tem causado no comportamento do indivíduo, se os fatos, têm levado a diversos argumentos e se estão ainda lucrativos para o traficante.

REFERÊNCIAS

BACILA, C. R; RANGEL, P. Comentários penais e processuais à lei de drogas. Rio de Janeiro. 2007.

BRASIL. Lei n. 11.343/2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm Acesso em: 12 de Janeiro de 2018.

BRASILEIRO, R. Legislação criminal especial comentada. São Paulo. 2016

CHIARA, I. D. KAIMEN, F. Normas de documentação aplicadas pesquisa bibliográfica. Rio de Janeiro. 2016.

GANEM, M. P. Tráfico de drogas: o problema do Brasil. Rio de Janeiro. 2014.

GOMES, L. F. Lei de drogas comentada. São Paulo. Revista dos tribunais, 2011.

GRECO FILHO, F. Manual de Processo Penal. Rio de Janeiro. 2006.

NUCCI, G. S. Leis penais e processuais penais comentadas. São Paulo. 2017.

RANGEL, P. ROBERTO, C. Lei de drogas. Rio de Janeiro. 2015.

SANCHES, R. C. Manual de direito penal: parte geral. São Paulo. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. Balanço do Comando de Operações de Divisas Disponível em: <http://www.ssp.go.gov.br/destaques/comando-de-operacoes-de-divisa-cod-apreende-mais-de-30-toneladas-de-drogas.html> Acesso em: 01 de Março de 2018.

SHECAIRA, S. S. Tolerância zero. Revista brasileira de ciências criminais, nº 77. São Paulo. 2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

(1) Como surgiu a ideia de a Polícia Militar de Goiás criar o Comando de Operações de Divisas (COD)?

(2) Quando é que o Comando de Operações de Divisas (COD) realiza operações conjuntas com as polícias estadual e federal?

(3) Quais são os procedimentos mais utilizados nas abordagens nas rodovias goianas, visando coibir a entrada de entorpecentes?

(4) Desde a sua criação no ano de 2012 qual foi a sua maior operação e apreensão de drogas nas rodovias goianas pelo COD?
